



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 66 — N.º 789 — 13 de Junho de 1988

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/52122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha 120500
Estrangeiro (via aérea) 250500



PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

Sexta-feira, dia 13

Como costuma acontecer com relativa frequência, no passado dia 12 de Maio um dos locutores da nossa televisão oficial (a única que temos) não deixou muito amigavelmente de pôr em alerta os telespectadores com uma discreta advertência: «amanhã é sexta-feira, dia 13; se é supersticioso tome as devidas precauções para que nada lhe aconteça de mal...» Os locutores da televisão perdoarão se estamos a ser muito infiéis aos seus próprios termos, o que é devido à falta de sintonia da nossa parte com a mentalidade que os conduz a uma tal advertência.

Para nós, em Fátima, e em tantos lares onde se seguiu a transmissão das celebrações aniversárias, aquela sexta-feira, dia 13 de Maio, foi um dia maravilhoso. Estava uma multidão muito considerável, que os jornais avaliaram de trezentos a quatrocentos e cinquenta mil peregrinos, e o Sol brilhou o suficiente para fazer esquecer o sacrifício da noite anterior que, esse sim, foi um sacrifício pesado, embora não fosse nem sexta-feira nem dia 13... Durante toda a celebração da noite, a água caía se Deus a dava, mas não foram muitos ainda assim os peregrinos que se afastaram, pois o recinto permaneceu bem composto de luzes, e o ambiente era de uma intimidade e comunhão impressionantes. Também não nos consta que tenha havido mais acidentes naquela sexta-feira, dia 13, do que no dia seguinte, em que começou mais um desses fins de semana ensanguentados a que já nos vamos habituando.

Donde nascerá este fenómeno da superstição ligada a certas datas, certas coincidências, aos gatos pretos, à meia-noite (hora fatal do crime) e a uma série imensa de ninharias que condicionam a vida de muita gente? O número 13 então parece ter sido escolhido de propósito por Nossa Senhora para qualquer lição aos supersticiosos dos números aziagos. Mas a razão destes receios irracionais não parece situar-se noutra campo que não seja o da consciência ou convicção de que a vida do homem não está nas suas mãos. E não estando nas suas mãos, e tendo o homem experiência de que as coisas têm de estar nas mãos de alguém (atenção, que aqui é que bate o ponto), a conclusão é que essas mãos existem em qualquer lado, ocultas. Está certo o raciocínio até aqui: essas mãos que dirigem o curso dos acontecimentos humanos existem, e estão em qualquer lado. Assim reza com efeito o salmo 15, tal como inúmeros outros lugares da Sagrada Escritura: «Senhor, Vós sois a parte da minha herança e do meu cálice, Vós tendes nas mãos o meu destino». Tantas vezes as mãos do Senhor! Não é fácil conciliar a força destas mãos divinas com a fragilidade das nossas próprias mãos. Mas está aqui, para quem não corre atrás de ídolos, o mistério da Providência divina. Providência que conhece e predispõe, num respeito altamente misterioso da nossa própria liberdade. Estejam atentos os leitores às palavras dos livros sagrados, e aí aprenderão que mesmo as forças malignas que algumas vezes enegrecem momentos ou épocas da nossa vida, estão contidas na mão do Senhor, e é Ele quem as dirige ou delas se serve para o governo dos homens. E nada nos diz que o Senhor do universo tenha querido revelar quaisquer dias ou quaisquer coincidências como indicativas do peso da cruz que às vezes Ele determina se abata sobre nós. E em muitos lugares se afirma que todo o homem tem de levar a sua cruz, e que toda a cruz é redentora, se aceite como vinda da mão amorosa do Senhor.

Posto isto, a sexta-feira foi escolhida por Deus para a realização do acontecimento redentor da morte de Jesus Cristo, Deus e Homem verdadeiro. É um dia bendito, que longe de provocar receios, se abraça como caminho de felicidade. E o dia 13, pelo menos desde 1917, foi escolhido por Nossa Senhora para manifestar na Cova da Iria o desígnio salvador de Deus para com a humanidade dos nossos dias. É também, por isso mesmo, um dia bendito para todos os que acreditam nas aparições de Fátima.

E se vierem as dores, e se vier a morte numa sexta-feira dia 13, o cristão acredita que a sua vida está nas mãos do Senhor e que essa sexta-feira, dia 13, há-de ser, pela misericórdia divina, o dia maior da sua libertação. Porque não há forças do mal que possam vencer a força do amor de Deus.

P.º LUCIANO GUERRA

HAVERÁ DOLORISMO EM FÁTIMA?

O fenómeno da dor, sendo dos fenómenos que mais fortemente se nos impõem, é também dos que menos se prestam a uma análise serena. Ou não estivesse na dor o maior escândalo para o coração do homem. Escândalo que, revelando ou escondendo o mais profundo mistério que o homem encerra dentro de si, provoca, por um lado, os maiores gritos de revolta, e conduz, por outro lado, à mais profunda humildade. De tal modo que uns, por causa da dor, não querem crer em nada, nem na

listas. Se passarmos os olhos pelas fotografias dos jornais e por algumas das suas crónicas mais inspiradas, é certo e sabido que o tema da dor ocupa não só o lugar cimeiro como também merece aos autores o cuidado maior de reflexão e redacção. A dor exige respeito no tratamento, e conforme a aproximação à dor que cada um tem já na sua vida, assim uns se afeiçoam mais ao escândalo ou à revolta, e outros à compreensão e ao louvor. No meio de todos, alguns dão a entender que Fátima

nada mais se viva nem se sinta que a dor miserável dos condenados à morte, nem também chega a ser aquele Tabor da Transfiguração onde se esqueçam todas as agruras da vida, até com pés chagados de centenas de quilómetros e o corpo encharcado arrastando-se sob a inclemência da chuva e do calor pela pista dos penitentes abaixo. Mas se houvesse de tomar partido, por mim diria que Fátima se assemelha muito mais ao Tabor do que ao Calvário. E isto por efeito de uma leitura do sofrimento que só a fé em Jesus Cristo crucificado e resuscitado pode permitir, juntamente com um olhar e um ouvido atentos a todo o processo das aparições tanto do Anjo como de Nossa Senhora. S. Paulo disse muito bem que, em comparação com a glória reservada aos crentes no reino futuro, são nada todas as provas e sofrimentos do tempo presente. E eu acrescentaria que, em comparação com as dores que padecem em suas vidas esses peregrinos de Fátima que tanto nos impressionam na determinação de suas promessas duras, nada são os sacrifícios de uma peregrinação a pé ou de umas quantas voltas de joelhos à Capelinha das Aparições, mesmo com um filhinho pesado ao colo ou já depois de uma penosa descida desde a Cruz Alta. Aliás, se perguntarmos aos peregrinos que fazem as suas penitências a razão desses seus actos, eles vão responder-nos que ela está na convicção de que Nossa Senhora os livrou de dores muito maiores que, essas sim, poderiam deixá-los escandalizados e sem vontade de caminhar. Quantas dores no trabalho de todos os dias! Quantas dores, mesmo fora dos estádios e das pistas de corrida, onde a dor mais parece estúpida porque desnecessária! Quantas dores morais que quotidianamente pungem como espinhos

● Continua na página 2



QUE DIZER DA DOR DOS PEREGRINOS DE FÁTIMA?

vida que lhes permite conhecer a dor; enquanto que outros, absortos ou envolvidos no mistério da dor, voam nas suas asas até aos mais altos limites do infinito onde conseguem descobrir nada mais nada menos que o Tudo, o próprio Deus. Maldita seja a dor! — clamam os primeiros no auge da sua raiva; bendita seja a dor! — rezam outros, na doçura do seu coração magoado.

Talvez sem expressões tão extremas, é normal que estas duas atitudes se manifestem nos peregrinos de Fátima, e entre eles nos que têm a missão de dizer o que é Fátima, os jorna-

ma é um mar de dolorismo, ou seja, de exibição da dor pela dor, enquanto um ou outro, mais talvez entre os pregadores, chegará a querer fazer-nos crer que ninguém sofre nada em Fátima, porque aí toda a dor se transforma em alegria (tão certo como ninguém nunca se ter constipado com a chuva que cai inclementemente durante muitas das peregrinações! — estou a referir a fé que se ouve a alguns e com certa frequência).

Não havendo nada de puro na terra, ninguém neste tema terá toda a razão da sua parte. De facto nem Fátima é uma tragédia de sofrimento, onde

Gabinete de Coordenação de Fátima

A tomada de posse recente deste gabinete veio acender uma esperança que bruxuleava há uns tempos, mas não havia meio de se activar. Desta vez parece que vai ser certo. O Governo central decidiu admitir que Fátima é um caso a necessitar de um auxílio particular que venha reforçar a boa vontade das autoridades locais, incapazes, só por si, de acompanharem (não dizemos já de promoverem) o desenvolvimento que esta terra exige, pela dinâmica espiritual manifestada, sem interrupção, desde há setenta anos.

Se quiséssemos marcar duas linhas de conduta para o novo gabinete, diríamos que elas são o conforto dos habitantes da vila de Fátima e o acolhimento aos seus peregrinos. Ou então, e dado que sem os peregrinos os habitantes cairiam certamente num grande desconforto, enquanto que o contrário se não verificaria tão drasticamente, talvez fosse de inverter os termos, pensando primeiro nos peregrinos e depois nos habitantes de Fátima. Assim foi de facto nas origens, quando havia peregrinos e não havia habitan-

tes; e como as origens são a melhor bitola para o desenvolvimento de qualquer coisa viva ou morta, muito provavelmente é dos peregrinos que o Gabinete de Coordenação de Fátima deve antes de mais cuidar, no caso, que não parece fatal, de ser impossível cuidar dos dois ao mesmo tempo e com o mesmo apuro.

Tanto quanto os factos presentes nos empurram a prever o futuro, Fátima continuará a ser, nas próximas décadas, es-

● Continua na página 2

Fátima receberá deficientes profundos a partir de Agosto

O primeiro grande centro nacional de acolhimento a deficientes profundos, que está a ser construído junto à sede da paróquia de Fátima, poderá começar já a funcionar em Agosto próximo.

«Se conseguirmos os fundos necessários para a compra do mobiliário, poderemos, ainda este ano, receber cerca de 100 doentes», disse o Rev. Dr. Virgílio Lopes, no dia 13 de Abril, no final duma visita dos representantes dos órgãos de comunicação social às obras em curso.

Um terço do total da obra, iniciada em princípios de 1987, está já quase concluído. No final terá capacidade para 450 internados em regime de lar e hospitalar. O conjunto de edifícios ocupará uma área aproximada de 30.000 metros quadrados, num terreno cedido pela Junta de Freguesia de Fátima

«Os pedidos de internamento de deficientes profundos ultrapassam já a capacidade total do centro que só deverá estar totalmente concluído daqui a seis anos», disse na ocasião o Dr. Virgílio Lopes, concluindo: «este facto justifica bem a necessidade e urgência duma obra deste tipo em Portugal».

«Esta obra pretende ser resposta para pessoas que, sofrendo de graves anomalias físicas, e, muitas vezes, também psíquicas, não têm meio familiar capaz de lhes garantir a sobrevivência em condições mínimas de dignidade e que, por outro lado, não encontram nas suas terras instituições que lhes possam valer», acrescentou o mesmo responsável da União das Misericórdias.

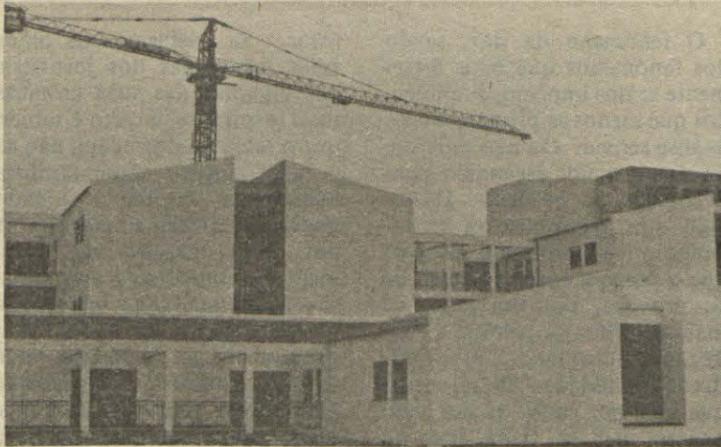
Para a construção deste empreendimento, orçado em um milhão de contos, a União das

Misericórdias tem conseguido apoios monetários junto da Secretaria de Estado da Segurança Social, das 388 misericórdias suas filiadas e junto de outras instituições, bem como de particulares.

O Dr. Virgílio Lopes salientou, particularmente, a contribuição do Santuário, que no ano de 1987 foi de sete mil con-

doentes que deverão ser atendidos neste centro, «haverá para cada um deles uma pessoa para deles se ocupar».

O Dr. Virgílio Lopes admitiu que «esta tentativa de humanização» será muito dispendiosa: «contamos com o apoio do governo, de uma comunidade de religiosas que ali virá a trabalhar, com a generosidade das



A casa que vai acolher os deficientes

tos, e dos peregrinos de Fátima, que na visita a uma exposição montada no Santuário deixaram já uma quantia superior a dez mil contos.

Este edifício é constituído por vivendas autónomas, com dimensão familiar, onde o número de internados será apenas de 12 em cada uma. «Tivemos a preocupação de construir sistematicamente salas de pequenas dimensões, para que quem vier depois de nós não caia no erro de querer juntar todos os doentes que para ali vierem numa só sala», esclareceu o Dr. Virgílio Lopes, aquando da visita às oito residências já construídas.

Dada a característica dos

pessoas, e, nos casos em que isso for possível, com a contribuição da família do doente». Porém, «em caso nenhum se porá a questão monetária para a aceitação de um doente, mas sim a questão da necessidade».

A ideia do lançamento da fundação de um movimento de voluntariado para jovens que, por curtos espaços de tempo, possa assegurar uma permanente colaboração na assistência aos doentes está, entretanto, a ganhar corpo junto dos responsáveis da União das Misericórdias Portuguesas.

A. G.

Gabinete de Coordenação de Fátima

(Continuação da 1.ª página)

sencialmente (dizemos essencialmente) uma terra de peregrinação. E de peregrinação que terá por meta final não um único local, a Cova da Iria, mas todo um périplo que acabará por envolver a vila, do Nascente até ao Sul/Poente. Se, com efeito, fora da Cova da Iria, os lugares principais são, por ordem de importância, os Valinhos, a Loca do Cabeço e Aljustrel, não parece poder prescindir-se do lugar de Fátima, sede da paróquia, que, para além de albergar a pia baptismal onde receberam o sacramento primeiro as crianças que viram Nossa Senhora, guarda também a recordação de grandes momentos da vida de todos os três, quer antes quer depois das aparições.

Por outro lado, a fisionomia própria de cada um destes lugares vem-se delineando sensivelmente da seguinte forma: A Cova da Iria é o lugar das grandes celebrações comunitárias, digamos, das assembleias do povo cristão, tomado na sua máxima expressão, uma expressão que não tem igual nem na Igreja Católica nem em qualquer outra religião (o que lhe

merece, sem exagero, o epíteto já consagrado de «altar do mundo», desde que não entendamos a expressão em sentido exclusivista). Os Valinhos e a Loca estão marcados pelo próprio ambiente que tanto o Anjo como Nossa Senhora lhes quiseram dar, ao aparecerem, digamos, em segredo, só para as crianças, e de modo a falarem-lhes muito ao coração, com mensagens tão profundas como a da adoração e a da oferta gratuita e sacrificial pela conversão dos pecadores. Tanto quanto nos é permitido ousar adivinhar a intenção de Deus, aqueles lugares não são para celebrações de massas, mas só para pequenos grupos, e sobretudo grupos escolhidos, ou em momentos escolhidos, como por exemplo, a noite. Esses lugares são um complemento essencial da Cova da Iria e deverão estar a ela ligados de modo a exprimir isso mesmo. A actual ligação, através da Vila, do comércio, do barulho e até de perigos de trânsito, não parece ser de manter.

Que diremos de Aljustrel? Primeiro, que não pode ter sido por acaso que o Anjo de Portugal escolheu o Poço de Lúcia

para a segunda aparição, uma aparição em que ele não rezou nem as crianças como na Loca, mas lhes entregou uma mensagem preciosa. Aquele lugar parece-nos dever ser de grande silêncio e meditação, para despertar as almas que andam distraídas de Deus, assim um pouco como as crianças estavam distraídas, a brincar, quando o mensageiro celeste chegou repentinamente e os interpelou: «Que fazeis?»... «Graças a Deus foi possível comprar já os terrenos indispensáveis para este intento».

A casa de Lúcia, uma dádiva da Irmã ao Santuário, poderá destinar-se a pôr em relevo a mensagem de Fátima no que respeita à família. A família é um tema fundamental e urgentíssimo na Igreja dos nossos dias, e sobretudo nos países ocidentais. Por outro lado, todo aquele lugar, ainda hoje testemunha da rusticidade de vida que levavam as crianças videntes, poderia, devidamente ordenado, constituir como que uma demonstração do amor de Deus pelos pobres a quem a fé é suficiente para a felicidade, segundo o nosso tema deste ano no Santuário: «Feliz Aquela que acreditou».

Um concerto a favor do centro de deficientes

Um coro de mais de 500 vozes e a Banda Sinfónica da P. S. P. levam a efeito, em Fátima, no próximo dia 19 de Julho, às 15 horas, um concerto coral sinfónico, em favor do centro de apoio a deficientes profundos da União das Misericórdias Portuguesas.

Obras de autores clássicos e contemporâneos serão executadas pela banda da P. S. P.; 12 coros de Lisboa e 4 da região de Leiria irão participar na execução da Cantata Popular «Obras de Misericórdia segundo Sylvia Cardoso», da autoria do P. Ferreira dos Santos, sobre um poema de Mons. Moreira das Neves.

Trata-se de uma iniciativa do «Grupo de Amigos das Mises-

ericórdias», cuja finalidade é conseguir, junto da opinião pública, uma maior sensibilização para o centro que a União das Misericórdias Portuguesas está a construir junto à igreja paroquial de Fátima, e que, dentro em breve, poderá receber mais de quatro centenas e meia de deficientes profundos.

A introdução da cantata «Obras de Misericórdia segundo Sylvia Cardoso», segundo os promotores da iniciativa, «é motivada por aí serem celebradas as 14 obras de misericórdia e, ao mesmo tempo, a vida da serva de Deus Sylvia Cardoso que tão exemplarmente as praticou, trabalhando, inclusivamente, pela promoção e desenvolvimento de alguns «Santas Casas» das misericórdias.

Com Jesus escondido

Eis a origem da tocante expressão «JESUS ESCONDIDO», com que os Pastorinhos de Fátima designavam a presença de Jesus na Eucaristia:

«Minha irmã costumava, numa festa anual que devia ser talvez a do CORPO DE DEUS, vestir alguns ANJINHOS, para irem ao lado do púlpito, na procissão, a deitar flores.

Como era sempre uma das designadas, uma vez, quando minha mãe me provou o vestido, contei à Jacinta a festa que se aproximava e como eu ia a deitar flores a Jesus. A pequenita pediu-me então para eu pedir à minha irmã para a deixar ir também. Fomos as duas a fazer o pedido. Minha irmã disse-nos que sim, provou-lhe também um vestido e, nos ensaios, disse-nos como devíamos deitar as flores ao Menino Jesus.

A Jacinta perguntou: — E nós vemo-lo?

— Sim — respondeu a minha irmã. Leva-o o Senhor Prior.

A Jacinta saltava de contente e perguntava continuamente se ainda faltava muito para a festa. Chegou, por fim, o desejado dia e a pequenita estava doida de contente. Lá nos colocaram as duas, ao lado do altar, e na procissão, ao lado do púlpito, cada uma com seu acafate de flores. Nos sítios marcados por minha irmã atirava a Jesus as minhas flores mas, por mais sinais que fizesse à Jacinta, não conseguia que espalhasse nem uma. Olhava continuamente para o Senhor Prior e nada mais. Quando terminou a função, minha irmã trouxe-nos para fora da igreja e perguntou à Jacinta: — Porque não deitaste flores a Jesus? — Porque não o vi.

Depois a Jacinta perguntou-me: — Então tu viste o Menino Jesus?

— Não, mas tu não sabes que o Menino Jesus da Hóstia não se vê, está ESCONDIDO, é o que nós recebemos na comunhão...

— Porque o não vês?

— Porque está ESCONDIDO...

A Jacinta fazia-me continuamente perguntas a respeito de JESUS ESCONDIDO e lembro-me que um dia perguntou-me: — Como é que tanta gente recebe ao mesmo tempo o

Menino JESUS ESCONDIDO? É um bocadito para cada um?

— Não. Não vês que são muitas hóstias e em cada uma está um Menino? Quantos disparates lhe terei dito!

JESUS ESCONDIDO passará a ser a expressão tão bela e impressionante com que os Pastorinhos designavam Nosso Senhor Sacramento, realmente escondido por nosso amor, sob as espécies eucarísticas.

Quanto gostavam os três Pastorinhos de passar longas horas em sua companhia! As pessoas curiosas e devotas, porém, interrompiam com frequência aqueles coloquios, o que levava a Jacinta a expandir-se nestes quelixumes:

« — Parece que adivinham! Logo que a gente entra na igreja, é tanta gente a fazer-nos perguntas! Eu gostava de estar muito tempo sozinha a falar com JESUS ESCONDIDO, mas nunca nos deixam!»

Quando Lúcia vinha visitar sua prima doente, transmitia-lhe esta os seus recados para Jesus Sacramento, da Igreja Paroquial:

« — Olha, diz a JESUS ESCONDIDO que eu gosto d'Ele, que o amo muito.

Outras vezes dizia: — Diz a Jesus que lhe mando muitas saudades.

Quando às vezes voltava da igreja e eu entrava em sua casa, perguntava-me: — Comungaste?

Se lhe dizia que sim: — Chega-te aqui bem para mim, que tens em teu coração JESUS ESCONDIDO».

Nos treze dias que passou no Patronato de Nossa Senhora dos Milagres, na Rua da Estrela, em Lisboa, a maior consolação da Jacinta era permanecer no coro ou na tribuna da capela da Casa a fazer companhia a Jesus no Santíssimo Sacramento.

A devoção a Nossa Senhora desenvolveu nos três Pastorinhos um amor ardente para com «o fruto do Ventre Sagrado da Virgem Puríssima Santa Maria». Maria é sempre o caminho que nos leva a Cristo: «Por Maria a Jesus».

P. FERNANDO LEITE

HAVERÁ DOLORISMO EM FÁTIMA?

(Continuação da 1.ª página)

o coração de esposos, de pais e de filhos! Os peregrinos responder-nos-ão que por terem sido livres de alguma dessas dores insuportáveis, é que se fizeram à estrada ou se decidiram a passar uma noite inteira de vela, sob a chuva, no lugar onde Nossa Senhora está certamente como Mãe que vigia e encoraja. Porque embora invisível aos olhos dos observadores profanos, a grande realidade que transforma a dor dos peregrinos está na luz e no coração de Maria, que só os olhos da fé conseguem ver de perto, na terra sagrada de Fátima.

Não se nega com tudo isto

que se vejam na Cova da Iria alguns exageros, habituais sempre que o povo se junta na maior das liberdades. Haverá então algum caso esporádico de dolorismo, algum caso de exibicionismo heroísta, como também outras formas denunciadoras de uma muito imperfeita ou mesmo distorcida compreensão do mistério que trouxe Maria a Fátima. Mas o essencial está certo e só exige olhos simples para poder ser visto: «A lâmpada do teu corpo são os teus olhos; se os teus olhos estiverem sãos, todo o teu corpo estará iluminado» (Mt. 6, 22).

P. LUCIANO GUERRA

ANO MARIANO 1987-1988

A MAIOR PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA DENTRO DO ANO MARIANO

Um número de peregrinos calculado em mais de trezentos mil participaram nas celebrações da peregrinação de 12 e 13 de Maio ao santuário de Fátima, este ano particularmente marcadas pela celebração do ano mariano.

O cardeal da cúria romana D. Luigi Dadaglio, presidente da comissão central para a celebração do Ano Mariano, presidiu às celebrações, cujo tema foi a saudação bíblica «Feliz Aquela que acreditou», referente a Nossa Senhora, largamente comentada na encíclica «Redemptoris Mater» de João Paulo II.

D. Luigi Dadaglio, durante a homília que pronunciou na Missa de encerramento, falou sobre o papel fundamental desempenhado por Maria no mistério da Encarnação, durante a «vida pública» de Jesus, no tempo da comunidade primitiva, nos tempos actuais da Igreja: «Maria é a criatura que acolhe nos tempos actuais da Igreja: «Maria é a criatura que

do Santuário à sala de imprensa possibilitou aos jornalistas um melhor acompanhamento das celebrações e uma melhor actualização sobre temas actuais da Igreja.

A CHUVA TAMBÉM PEREGRINO!

O mau tempo, entretanto,



rante a homília falou de Fátima como escola de fé.

Na manhã do dia 13, quis novamente a chuva marcar presença, contendo-se, no entanto, durante as celebrações finais: terça, às 9.15, a que se seguiu a Missa de encerramento, bênção dos doentes e procissão do adeus.

Basílica. 7.790 refeições foram distribuídas gratuitamente a estes peregrinos.

No final da peregrinação, o bispo de Leiria-Fátima, D. Alberto Cosme do Amaral, leu um telegrama do Papa, assinado pelo Cardeal Casaroli, saudando os peregrinos de Fátima, e um outro, a enviar, em resposta ao primeiro, agradecendo, no qual afirmava a união dos peregrinos às intenções do Papa, em viagem pela América Latina.

Apenas pouco mais de três centenas de pessoas, entre ser-

EMBAIXATRIZES NA PEREGRINAÇÃO

Um grupo de 27 esposas de outros tantos embaixadores acreditados em Paris participaram nas celebrações da peregrinação de 12 e 13 de Maio.

Tratou-se de uma peregrinação organizada pela esposa do Embaixador de Portugal em Paris.

Segundo o Rev. Dr. Armindo Valente, Director do Serviço de Peregrinos do Santuário de Fátima, que teve um pequeno encontro com o grupo, no final

Sua Santidade o
Papa João Paulo II
Cidade do Vaticano

Cardeal Luigi Dadaglio, Arcebispos, Bispos, centenas de milhares de peregrinos Santuário de Fátima reunidos grande peregrinação internacional 13 Maio agradecem sensibilizados estimulante programática mensagem. Unidos pessoa intenções Vossa Santidade viagem apostólica latino-americana. Confortados propiciadora bênção apostólica, empenham-se viver segundo Evangelho construindo mundo mais justo e humano.

† ALBERTO, Bispo de Leiria - Fátima

Dom Alberto Cosme do Amaral
Bispo de Leiria - Fátima Santuário
2496 Fátima

Ao realizar-se a habitual Peregrinação Internacional de 13 de Maio a Fátima, no quadro do Ano Mariano, presidida pelo Eminentíssimo Presidente da respectiva comissão central, Cardeal Luigi Dadaglio, Santo Padre deseja afirmar-se presente em espírito, unir-se aos queridos peregrinos na oração e sacrifícios, pelas necessidades da Igreja e do mundo de hoje, implorando que se expanda, consolide e purifique reino de Deus, como acolhimento do amor, justiça e paz trazidas por Cristo nossa Páscoa, e como resposta à mensagem da Senhora em Fátima, chamando homens todos à penitência, e a fazer tudo aquilo que o Redentor lhes diz no Evangelho, seguindo Mãe da nossa confiança, na peregrinação da fé. Penhor copiosas graças para todos os presentes nesse Santuário ou a eles unidos Sua Santidade o Papa envia-lhes propiciadora bênção apostólica.

Cardeal Casaroli

Na altura da procissão do adeus a leve chuva que entretanto começara a cair provocou, no Santuário, uma moldura algo singular: do recinto, repleto de peregrinos abrigados sob os guarda-chuvas, surgiam os lenços brancos, no acenar ritmado com o tradicional canto do adeus à Virgem, apresentando as derradeiras despedidas a Nossa Senhora de Fátima.

Vieram peregrinos de todo o país. De 16 países estrangeiros vieram perto de sete mil que encheram completamente a capacidade hoteleira de Fátima. Da França veio este ano o maior número de peregrinações: 14.

Vinte e cinco bispos e mais de trezentos sacerdotes participaram nas celebrações do dia 13, que registaram ainda a presença de cerca de cinco centenas de doentes.

Até às dez horas desse dia, 5.367 peregrinos tinham já cumprido as suas promessas, 5.496 recebido o sacramento da Reconciliação, 529 atendidos no posto de socorros e 1.631 no lava-pés.

Apenas 3.366 peregrinos, dos mais de 20.000 que vieram a pé, conseguiram ser alojados em instalações cedidas pelo Santuário, casas religiosas e tendas montadas por algumas unidades do Exército da Região Militar do Centro, por trás da

acolhe Deus-Amor»; «aparece perante a primeira comunidade cristã como mãe e educadora da fé dos discípulos de Jesus»; «é o nosso modelo de fé, membro por excelência e figura da Igreja peregrina»; «está sempre presente no meio dos discípulos de Jesus».

Na última parte da sua homília, o cardeal Dadaglio referiu-se à «mensagem de Fátima»: «um lugar de presença e de mediação da Virgem», e ao milénário do baptismo da Rússia: «celebramos também com confiança este acontecimento eclesial».

A mensagem de Fátima e o ano mariano foram os grandes temas desta peregrinação.

Alguns pormenores mereceram particularmente a atenção de mais de meia centena de profissionais das comunicações sociais que se deslocaram a Fátima para acompanhar as celebrações da maior peregrinação anual: uma sala de imprensa equipada com telexes, cedidos pelos CTT, e um conjunto de informação e documentação sobre a peregrinação. Por outro lado, a visita do cardeal Dadaglio acompanhado do bispo de Leiria-Fátima, reitor do Santuário e outros responsáveis

causou apreensão e grandes dificuldades a milhares de peregrinos que, à falta de melhor, passaram a noite em tendas de campismo, autocarros ou simples abrigos improvisados.

A tradicional procissão das velas, que constituiu o ponto alto da maior participação de peregrinos no dia 12, foi particularmente dificultada pela intensa chuva que caía, tendo, no entanto, parado para deixar os peregrinos participarem na Missa das 22.30 que se lhe seguiu. D. Maurílio de Gouveia, arcebispo de Évora, presidiu a esta Eucaristia e du-

Novo apoio à Comunicação Social

Os serviços técnicos dos C. T. T. possibilitaram, este ano, um significativo melhoramento no apoio à comunicação social.

Dois telexes de teclado nacional e dois de teclado internacional foram cedidos, sem qualquer encargo para o Santuário, por aquela empresa para serviço dos jornalistas que se deslocaram a Fátima para acompanhamento das celebrações da peregrinação de 12 e 13 de Maio.

Tratou-se de uma primeira experiência de colaboração que foi bem aceite por parte dos responsáveis locais daquela empresa de telecomunicações que expressaram a disponibilidade e o empenho em a repetir em futuras peregrinações.

Pela sala de imprensa passaram equipas de reportagem de «A Capital», «Diário Popular», «Diário de Notícias», «Diário de Leiria», «Expresso», «Jornal de O Dia», «Jornal de Notícias», «Primeiro de Janeiro», «O Comércio do Porto», «Semanário», «Radiotelevisão Portuguesa», «Rádio Renascença», além de representantes de órgãos de comunicação social estrangeira, designadamente da Espanha, França, Bélgica, Suíça e Alemanha.

HOMILIA DO CARDEAL DADAGLIO

Fátima, um não à guerra

Veneráveis Irmãos no Episcopado e no Sacerdócio,

Cristãos caríssimos que viestes de tão longe e em tão grande número a este Santuário para venerar a Virgem Santíssima:

Não posso ocultar a comoção e a alegria que sinto por poder estar convosco, hoje aqui em Fátima, neste lugar onde a Mãe de Deus Se dignou aparecer aos três pastorinhos, faz hoje precisamente setenta e um anos.

Quero por isso agradecer ao vosso Bispo o ter-me gentilmente conyidado e agradecer convosco dum modo especial a Deus Nosso Senhor que tudo orienta para o bem daqueles que ama.

A Eucaristia que estamos a celebrar, mediante a força poderosa do Espírito, congrega-nos a todos em Igreja, unindo-nos à Pessoa de Jesus Cristo, nosso Mestre e Senhor, o Qual, na qualidade de Sacerdote e Vítima, Se oferece, na Eucaristia, por nós ao Pai.

Jesus Cristo glorificado continua, como prometeu, presente na Igreja que fundou, que ama e que guia, mediante o Espírito Santo, que é o Espírito do Pai e do Filho, o qual desceu visivelmente sobre Maria e os Apóstolos, reunidos no Cenáculo em oração, no dia de Pentecostes.

O lugar de Maria é entre os



discípulos, no seio da Igreja, que Maria prefigura como seu membro emirante, como modelo de fé e a quem protege como Sua Mãe amantíssima.

Quando, do alto da cruz, Jesus diz a Maria: «Mulher, eis o teu filho», e ao discípulo, «Eis a tua Mãe» (cf. Jo. 19, 26-27), sanciona com a Sua autoridade divina o mistério da maternidade universal de Maria e convida-nos a reconhecer e a experimentar esta dimensão materna da nossa fé, que confessa

(Continua na 4.ª página)

FÁTIMA, UM NÃO À GUERRA

(Continuação da 3.ª página)

Jesus como Filho Eterno de Deus e Maria como Sua e nossa Mãe.

Intimamente associada à obra redentora de Jesus, Maria Santíssima continua associada a Ele na obra de salvação de todos e cada um dos homens. As exortações da Mãe coincidem com as exortações do Filho: «convertei-vos e acreditai no Evangelho» (Mc. 1. 15).

As palavras de Isabel a Maria «bem-aventurada és tu, porque acreditaste» (Lc. 1, 45) manifestam a fé, a adesão da Virgem à Palavra de Deus e a confiança na realização das promessas feitas a Isabel. Maria é a crente por excelência, que resume toda a fé do Povo de Israel e acolhe, na «obediência da fé», o mistério que Deus desde toda a eternidade quis revelar e que agora, na plenitude dos tempos, oferece à humanidade.

Um sim radical

A Virgem ofereceu a Deus o Seu consentimento cheio de amor. Deus não violenta, não força o homem, não o escraviza, mas pede para ser recebido na liberdade e no amor. E Maria é a criatura escolhida e preparada pela graça divina, que acolhe Deus-Amor, nessa Sua entrega total, que sela o mistério da Encarnação, mistério sublime da Nova e Eterna Aliança, em que uma mulher, Maria, a todos nos representa.

Quando a Virgem diz «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua Palavra» (Lc. 1, 38) Maria proclama-se serva do Senhor e disposta a cumprir radicalmente a Vontade de Deus, ensinando-nos que não se é humilde diante de Deus se não se crê na Sua Palavra reveladora e salvadora, se não se aceita humildemente o mistério, se não se subordina a nossa vontade humana à Sua augusta Vontade Divina.

A leitura dos Actos dos Apóstolos, que ouvimos, mostra-nos Maria como a primeira entre os discípulos do Senhor, à espera do Espírito prometido. Os discípulos perseveraram unânimes na oração com Maria, a Mãe de Jesus (Act. 1, 14). Maria aparece perante a primeira comunidade cristã como Mãe e educadora da fé dos discípulos de Jesus. Ela continua guiando a peregrinação da fé do Povo de Deus em todos os tempos e lugares onde a Igreja se torna presente e onde os discípulos de Cristo precisam de apoio, do Seu exemplo e da mediação materna do Seu amor.

As aparições de Fátima são uma demonstração desta solicitude materna de Maria que, como em Caná, nos veio dizer: «Fazei tudo o que Ele vos disser» (Jo. 2, 5).

Perseverando unânime na oração com os discípulos, Maria ensina-nos a pedir com insistência e com humildade o dom do Espírito. Ela ensina-nos a rezar com confiança e com perseverança, numa oração que não se cansa, ainda que experimente a pobreza e a aparente ausência de Deus. Unida a Jesus, na Sua Paixão, sofrendo de pé junto à cruz, ela soube

esperar sempre e para lá da morte a ressurreição de Jesus, Seu Filho e Seu Senhor. Ela é nossa mestra na esperança e na perseverança.



D. Luigi Dadaglio na homilia do dia 13

Guiada e iluminada pelo Espírito, ela foi crescendo na fé, progredindo no conhecimento do Filho que trouxe no seio, que deu à luz e a Quem dispensou todos os cuidados maternos. Ela foi descobrindo em Jesus o Seu próprio Criador e Redentor.

Por isso Ela é modelo de fé, membro por excelência e figura da Igreja peregrina, que como Maria vai conservando, meditando, redescobrimo e aprofundando sempre, de novo, a pessoa, os gestos e as palavras de Jesus (Cf. Lc. 2, 19. 51).

Presença de Maria é modelo da unidade

A presença de Maria entre os discípulos, no Cenáculo, à espera da vinda do Espírito Santo, manifesta-nos também o papel que Ela tem na construção da unidade da Igreja. Os Actos dos Apóstolos dizem-nos que os primeiros cristãos «tinham um só coração e uma só alma» (Act. 4, 32). Isto acontecia porque eles se deixavam guiar pelo Espírito de Cristo e porque permaneciam fiéis ao mandamento novo do amor. Mas também porque a presença materna de Maria, «unânime com os discípulos na oração à espera da Vinda do Espírito» (Cf. Act. 1, 14), com a obediência da Sua fé exemplar, com a confiança e a perseverança e com o exemplo da Sua Vida de «serva do Senhor», os ajudava a criar a unidade de todos os crentes em Cristo, como Mãe amantíssima que congrega os filhos dispersos.

Desta maneira, na oração, na perseverança humilde e sempre confiante, na associação a Cristo e à Sua obra e na comunhão com os discípulos, prepara a Igreja para a unção do Espírito, que sobre Ela desceu envolvendo-a com o Seu Poder (Cf. Lc. 1, 35), no dia da Anunciação, para «realizar nela a maravilha» (cf. Lc. 1, 49) da Encarnação do Filho de Deus. O mistério do Pentecostes, da efusão do Espírito sobre a Igreja com Maria presente, evoca o da Anunciação, da efusão do Espírito sobre Maria. No Pentecostes, como na Anunciação, o Espírito divino Criador realiza algo de extraordinário. Na Anunciação,

o Espírito fez com que Maria concebesse «por obra e graça do Espírito Santo». No Pentecostes, a efusão do Espírito, sobre Maria e os discípulos reunidos no Cenáculo, em oração perseverante, dava início ao nascimento do Corpo Místico de Cristo, que é a Igreja, mistério de comunhão de homens em comunhão com a Trindade Santíssima.

Maria está sempre presente no meio dos discípulos de Jesus. E, mediante a Sua presença na Igreja, Ela é «testemunha singular do mistério de Jesus» (RM, 26). Maria fala de Cristo, conduz-nos a Ele, oferece-O, aponta-O como o Único salvador: «Ela foi para a Igreja de então e de sempre uma testemunha singular dos anos da infância de Jesus e da Sua vida oculta em Nazaré, quando «conservava cuidadosamente todas as coisas no seu coração» (Lc. 2, 19. 51) (R.M., n.º 26).

Santuários sinais da presença de Maria

Nesta presença constante e evangelizadora de Maria, nesta iniciativa materna com que (Ela, Maria), em diversos momentos históricos e em determinados lugares geográficos, Se manifesta misteriosamente aos Seus filhos,



encontramos o fundamento teológico dos santuários marianos e, dum modo especial, deste Santuário de Fátima.

Umhas vezes, os santuários marianos nasceram simplesmente desta convicção profunda da fé dos cristãos, que quiseram tornar visível a presença de Maria no meio da Igreja. Outras vezes, como no caso deste Santuário de Fátima, foi a própria Virgem Santíssima, Senhora nossa, que amorosamente Se manifestou aos Seus filhos, vindo visitar o Seu povo necessitado, dando-Se a conhecer aos pobres, aos simples e aos humildes, sempre dispostos a acolher o Reino anunciado e inaugurado pelo Seu Filho.

Fátima é um lugar de presença e de mediação materna da Virgem. Aqui em Fátima, onde Ela apareceu, experimentamos dum modo particular que a Virgem nos precede e nos acompanha. Precede-nos na fé, na esperança e no amor a Deus. Acompanha-nos com a Sua solicitude materna.

Em Fátima a presença de Maria é sinal de esperança

Fátima é um sinal luminoso na história deste século vinte e aponta como farol de esperança para o Ano Dois Mil. Aqui a Mãe de Deus e Mãe da Igreja consola e anima, infunde esperança e promete a salvação aos que aceitam Cristo como único Senhor da história, dos povos, das culturas e de toda a família humana.

A mensagem de Fátima, de oração e penitência, conduz-nos à aceitação da mensagem evangélica. É uma exortação a acreditar em Deus, a restituir-Lhe o lugar que Lhe compete na nossa vida individual e na sociedade. É um convite à conversão e a «não ofender mais a Deus Nosso Senhor já tanto ofendido», realizando a transformação dos caminhos, criando a «civilização do amor».

Fátima é um «Não» à guerra, aos ódios, aos múltiplos atentados contra a vida e a liberdade das pessoas e dos povos; é uma exortação a contribuir cada um para a difusão e estabelecimento do «Reino de Deus» no mundo, de modo que a paz, a verdade, a justiça e o amor cresçam e sejam valores apreciados pela cons-

o milenário do baptismo da Rus' de Kiev. O Papa, durante este ano mariano, sublinhou justamente tão grandiosa efeméride, particularmente no anúncio do ano mariano e na sua encíclica sobre a «Mãe do Redentor». À luz de Fátima, do Ano Mariano e da encíclica do Papa, celebramos também com confiança este acontecimento eclesial, com o olhar fixo na famosa «Ícone da Virgem de Vladimir» que acompanhou constantemente a peregrinação na fé dos povos da antiga Rus' (RM, p. 33) e que nos recorda, como diz o Papa «perante a Mãe de Cristo nos sentimentos verdadeiros irmãos e irmãs no âmbito daquele povo messiânico, chama-a ser uma única família de Deus na terra...» (RM.n.5.)

Não constituirá um motivo de esperança a promessa de Maria em Fátima e a constatação mais visível nestes últimos tempos do aumento da devoção à Virgem Maria e da abertura à profissão e prática da vida cristã na pátria russa?

Com o coração aberto à esperança, queremos invocar a Virgem Maria neste santuário de Fátima! Oxalá os homens do nosso tempo escutem a sua mensagem! Oxalá a oração dos povos da terra prepare os corações para a realização das promessas da Virgem Maria! Confortados pela Sua presença e solicitude maternal, caminhemos para o Jubileu do Nascimento de Cristo no Ano Dois Mil, meta deste Ano Mariano que tem que durar nas suas exigências e nos seus frutos, para lá da data oficial da sua conclusão. A Maria se dirige a nossa súplica.

Fazemo-la com a oração simples da liturgia oriental eslava, dirigida a uma das tantas imagens veneradas pelo povo da antiga Rus':

«Oprimidos pelo peso dos nossos inúmeros pecados,

Te rogamos com o ânimo contrito e o coração humilhado,

estando presente a tua imagem com lágrimas e com segura esperança:

Concede-nos a libertação de todos os males.

Dá-nos o que nos convém para a nossa salvação,

Ó Mãe de Deus e sempre Virgem Maria,

porque Tu és a protecção dos teus servos.»

Assim seja.

Mil anos com Maria

Neste ano mariano, celebramos também providencialmente

UM OLHAR SOBRE A PEREGRINAÇÃO

Maria esteve presente!...
Esteve comigo em cada olhar, em cada diálogo, em cada sorriso...
Sim, Maria estava comigo!...
E foi bom... foi muito bom sentir essa presença amiga. Senti-me mais livre, mais feliz... barreiras e medos quebravam.
Estava só com Maria!!!...
Foi com humildade e muito amor que vivi estes dias. A felicidade não me cabia no peito, transbordava para o meu olhar, para o meu rosto. Estou feliz!
O cansaço?!... não o senti.
Maria continua a «mexer» comigo...
Eu senti-o naqueles jovens que nos procuravam pela primeira, ou segunda ou terceira... vez.
Eu senti-o quando ouvi o apelo: «Fazei o que Ele vos disser».
Maria «mexe» comigo, por isso não dá para estar parada, não dá para dizer não. Voltarei... voltarei sempre que Maria me chamar, pois com Ela quero dizer:
«Sim, faça-se».
Obrigado, Maria, por ter nascido!!!

XANA SERÓDIO

Fátima, escola de fé simples e esclarecida

1. Esta vigília de oração e penitência celebrada aqui, no santuário de Fátima, a preparar a grande festa nacional do dia 13 de Maio, insere-se no tempo pascal. O tempo pascal,



D. Maurílio de Gouveia na homilia no dia 12

que se tem vindo a viver nestas últimas semanas, é o tempo da afirmação solene e da celebração alegre da nossa fé em Jesus Cristo Ressuscitado.

Sim, Cristo, nosso Salvador, nossa Páscoa, nossa Paz, ressuscitou. Aleluia! Nós acreditamos que Jesus está vivo. Por isso aqui viemos, em multidão. Fátima é um local privilegiado de fé. É um sinal forte e brilhante de fé num mundo escurecido pela descrença e pelo pecado.

Aqui está a fé simples e forte do povo cristão das nossas

aldeias e cidades, que, percorrendo muitos quilómetros a pé, entra no Santuário com o corpo dorido e a alma a cantar; aqui está a fé límpida dos jovens, que olham para a vida com um olhar seguro; aqui está a fé dos doentes, que encontram em Cristo o conforto e a força para as suas horas de solidão e sofrimento. Aqui está a fé dos homens cultos, que souberam fazer a síntese entre a sua ciência e cultura e a aceitação humilde e consciente de Deus nas suas vidas.

Somos nesta vasta esplanada de Fátima um povo de fé, uma família de crentes, reunidos à volta de Nossa Senhora, a Virgem Maria, e por Ela fortalecidos na nossa adesão a Jesus Cristo.

Todo este movimento, todo este peregrinar na fé começou quando, naquele dia longínquo de 13 de Maio de 1917, Nossa Senhora desceu a este lugar pobre, silencioso e austero, e disse aos três pastorinhos: «Não tenhais medo, eu não vos faço mal... Sou do Céu... Rezem o terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo».

2. Mas o clima de fé que se respira em Fátima não nasceu aqui; já percorreu vinte séculos de história.

As leituras bíblicas desta Eucaristia recordam a fé dos primeiros tempos: a fé dos Apóstolos, a quem Jesus Cristo disse antes de morrer: «Daqui a pouco, deixareis de Me ver e, pouco depois, voltareis a ver-Me» (Jo. 16, 16). (Referia-se o Senhor à Sua Ressurreição); e a fé dos primeiros pagãos convertidos e suas famílias que, pela pregação de Paulo e dos

seus companheiros, passaram a acreditar em Cristo (cf. Act. 18, 1-8).

Modelo único desta fé foi Maria, a Mãe do Redentor. Como escreve o Papa João Paulo II na encíclica que tem este nome, «A Igreja procede seguindo as pegadas do itinerário percorrido pela Virgem Maria, a qual avançou na peregrinação da fé, mantendo fielmente a união com o seu Filho até à Cruz» (RM 2).

Víamos aqui para aprender de Maria a peregrinar na fé. E muito precisamos de quem nos ajude a percorrer como cristãos autênticos os caminhos da sociedade contemporânea.

3. É que as dificuldades não são pequenas para quem quer viver a fé de modo coerente. As pressões de alguns meios descrentes e até hostis manifestam-se em sectores diversos da nossa sociedade, ora de forma clara ora em jogos de bastidores.

Hoje, mais do que as divisões de ordem política, económica ou social, temos de reconhecer que a grande divisão entre os homens é de ordem espiritual e religiosa; é no campo da fé.

Certas mensagens de tolerância, em si mesmo louváveis, não conseguem esconder projectos de laicização da vida social, com a recusa de valores éticos no campo da saúde, do ensino, da comunicação social, da família e da vida pública.

Neste mundo difícil, mas onde continuam abertos espaços de evangelização e de esperança, é preciso aprender da Virgem Maria a viver com fidelidade e amor a nossa condição de discípulos de Jesus Cristo. Te-

mos de aprender de Maria a dar um testemunho vivo da presença de Deus Salvador no mundo de hoje. Temos de aprender de Maria a amar todos os homens e a trabalhar pelo seu bem integral. Temos de aprender de Maria a combater todas as formas do mal e a construir com Cristo um mundo novo onde reine a verdade, a justiça e a paz.

Nesta noite de vigília escutemos, uma vez mais, a mensagem de conversão que a Mãe do Céu nos transmitiu. E aco-

lhamos as palavras que nos apontam os caminhos de uma fé consciente e firme: «Rezem o terço todos os dias». Sim, o terço é um acompanhar, na oração e na contemplação, o itinerário da fé de Maria. E, com Maria, seguir a Cristo, e trabalhar para que a salvação trazida pelo Filho de Deus chegue a cada homem, a cada família, e transforme a própria sociedade.

† MAURÍLIO DE GOUVEIA
Arcebispo de Évora

AVENTURA QUE EDIFICA

Senti-me chamado por Deus a fazer uma experiência de peregrino eremita, caminhando rumo a Fátima, a pé e de boleia, sem dinheiro no bolso. Animado deste espírito, saí de casa apenas com 6 pães e 2 garrafas de água que me duraram até ao 3.º dia. Depois comecei a pedir algum alimento e dormida, sujeitando-me de bom grado ao que me davam ou fiavam, prometendo pagar tudo dentro de dias. Alguns acreditavam em mim e outros não. Procurei aceitar as boas e más vontades com espírito de pobre e peregrino e com o sorriso nos lábios.

Andei a pé 140 km, e os restantes, à boleia. Como católico, procurei fazer da minha caminhada oração e penitência. Li, meditei e assumi compromissos. Sempre que tive oportunidade, fiz apostolado, conseguindo até desviar um homem duma má acção que estava para praticar. Entrei num carro dum irmão protestante e falei-lhe de Maria. No fim da conversa disse-me

ele: reze a Nossa Senhora por mim e minha família. Falei com mais pessoas doutras crenças e a todas transmiti uma mensagem. Senti-me feliz em dialogar e transmitir a «Boa Nova» através desta experiência que para mim foi maravilhosa! Em Fátima permaneci 2 dias, em oração intensa e contemplação.

Regressando a casa, também de boleia (embora já com dinheiro que pedi emprestado a uma pessoa amiga), a primeira coisa que fiz foi meter-me no carro com minha esposa e percorrer o caminho andado para pagar o que devia e recompensar os que de boa vontade me ofereceram comida e dormida. As pessoas mostravam-se surpreendidas e algumas até comovidas com este meu gesto.

Agradeço a Nossa Senhora o ter caminhado a meu lado e todas as graças que concedeu a mim e a todos com quem contactei e me fizeram bem.

UM PEREGRINO DO ALGARVE

Fátima dos pequeninos

N.º 97
JUNHO 1988



Querido amiguinho:

Penso que terás lido com atenção a «carta» do mês de Maio, que nos falava especialmente da virtude da fé. As pessoas que vão em peregrinação a Fátima sentem que se encontram num lugar onde há algo de especial. Um dia, dizia-me uma jovem que regressava de uma peregrinação: «Em Fátima, não só sentimos que Deus existe, mas parece que lhe podemos tocar com as nossas mãos!»

O que é que aconteceu aos três Pastorinhos após as Aparições? A fé deles, em contacto com a fé da Virgem Santíssima, tornou-se como um farol a irradiar fé aos que deles se aproximavam, aos que os observavam.

Um exemplo do Francisco. Escreve a Lúcia: «Poucos dias depois da primeira Aparição de Nossa Senhora, ao chegar à pastagem, subi a um elevado penedo e disse-nos: Vocês não venham para aqui; deixem-me estar sozinho!»



Chegada a hora da merenda, a Lúcia chama: — Francisco, não queres vir merendar? — Não. Comam vocês. — E rezar o terço? — Rezar, depois vou. Torna-me a chamar. Quando voltei a chamá-lo, disse-me: — Venham vocês rezar aqui para o pé de mim!

Subimos para o cimo do penedo onde mal cabíamos os três de joelhos e perguntei-lhe: — Mas que estás a fazer aqui há tanto tempo? — Estou a pensar em que Deus está triste por causa de tantos pecados. Se eu fosse capaz de lhe dar alegria!...

Parece que os nossos queridos Pastorinhos comunicaram até mesmo ao Lugar — pastagens, penedos, valinhos, rochas... — a fé que lhes ardia na alma.

Fátima, meu querido amiguinho, nunca te ensinou nada a respeito de Deus? Já foste a Fátima? Se já lá foste, certamente que compraste ou te deram um terço e com ele rezaste àquela que recebeu de sua prima Isabel um tão grande elogio da sua fé:

FELIZ AQUELA QUE ACREDITOU.



Querido amiguinho, quero contar-te o que se passou comigo, na semana a seguir à Páscoa, com o grupo que se prepara para o Crisma. Entre outros, está a Cecília, de 16 anos, a mais velha de 5 irmãos. Perguntei-lhes como tinham passado estes dias de férias, se tinham passeado, se tinham visto a telenovela... e a Cecília interrompeu-me dizendo: — «A minha mãe, enquanto os piratas não deixarem livres os reféns do avião, não quer que vejamos a telenovela; quer que ofereçamos a Deus este sacrifício e que rezemos.»

Eu dei graças a Deus e pensei: — «Se todas as mães fossem assim!...»

Querido amiguinho, pede aos Pastorinhos mais fé para a tua mãe, para que ela — como esta mãe da Cecília — saiba ser um exemplo de amor, vivificado pela fé, para com todos os irmãos do mundo que sofrem. Assim a tua Mãe será parecida com Maria, a Mulher que soube acreditar.

Um abraço da

IRMÃ GINA

Movimento dos Cruzados de Fátima

Cruzados a viverem o Ano Mariano

PENUDE — LAMEGO

Da sua cadeira de rodas, a M. G., sempre feliz e atenta ao que Deus lhe pede numa linha apostólica, escreve: «Vamos fazer um nicho à entrada do meu povo. Estou muito contente por o meu pároco e o meu povo concordarem em fazer um nicho em louvor da Mãe do Céu neste Ano Mariano.

ALVAÍZERE — COIMBRA

No dia 8 de Dezembro passado, os Cruzados de Fátima com o seu assistente P. Celestino e toda a comunidade fizeram uma festinha em honra da Imaculada Conceição, sendo a procissão abrihantada com a filarmónica de Alvaízer. Festejámos assim o Ano Mariano.

No dia 2 de Fevereiro, dia de Nossa Senhora das Candeias e da Purificação, o Ano Mariano foi recordado no nosso Santuário, bem como a mensagem de Nossa Senhora.

No Dia do Doente — 20 de Março — o Movimento dos Cruzados de Fátima com outros movimentos festejaram este dia com os doentes e idosos do lar e restantes da freguesia. O acto principal da festa foi a participação na Missa. Seguiu-se uma tarde de alegre convívio no salão paroquial, durante o qual foi servida uma merenda.

LAGARES — PORTO

O pároco promoveu a recitação do terço na igreja e na capela de Ordins, todos os domingos e dias santos. Um grupo de senhoras de cada lugar da freguesia assumiu o encargo de congregar os fiéis e orientar a oração do terço, que se reza à mesma hora na igreja e na capela.

Vai ser inaugurado na freguesia, a 15 de Agosto próximo, um nicho de Nossa Senhora, para recordar o Ano Mariano.

FIÃES — PORTO

Elementos da direcção paroquial dos Cruzados de Fátima têm andado desde 1981 a percorrer vários lugares falando sobre a Mensagem de Fátima. A sua presença ficou assinalada no lugar de Ferradal com um nicho ao Imaculado Coração de Maria.

Este ano, para que o Ano Mariano seja vivido por todos, o Movimento dos Cruzados de Fátima organizou em 30 lugares a recitação do terço nos dias 13 de cada mês, que é rezado simultaneamente às 21.30 horas, junto dos nichos de Nossa Senhora ou em altares improvisados com a imagem de Maria.

PONTA DELGADA — S. MIGUEL — AÇORES

Temos mantido a iniciativa do ano passado já referida na Voz da Fátima: dias de oração e aprofundamento da Mensagem de Fátima com os grupos de pré-adolescentes. O último foi no dia 28 de Março; começou, como habitualmente, às 9.30, para acabar às 18 horas. Durante o dia, além da Missa, vão-se semeando tempos de oração individual e de grupo. Na oração de grupo, há oração espontânea, terço e via-sacra. Os tempos de aprofundamento da Mensagem são também muito apreciados.

Desta última vez, estiveram presentes 38. Os do grupo querem muito trazer amigos. Não se imagina o que eles gostam, e por isso pensam que os amigos gostarão também. Uma vez que se lhes disse que podiam trazê-los, apareceram 50! Tudo isto revela como já há muita sede de intimidade com Deus e com Nossa Senhora, em gente nova.

ANGRA DO HEROÍSMO — TERCEIRA — AÇORES

O Secretariado da Terceira teve conhecimento de que um grupo de Cruzados da Feteira iniciou a recitação do terço acompanhado de cânticos marianos, todos os dias, pelas 16 horas. Em 1986 foram 4.500 pessoas que participaram na oração, e 4.100 em 1987.

Em cada dezena fazem-se preces especiais: pelos doentes e deficientes físicos, pelos jovens, a paz, o Santo Padre, os sacerdotes e as vocações, as necessidades da Igreja e da paróquia e os Cruzados de Fátima.

Esta iniciativa partiu de 3 elementos doentes que participaram no primeiro retiro para eles organizado na cidade de Angra em 1985, pelo Movimento.

Os participantes desta oração comunitária angariaram fundos para a aquisição duma imagem de Nossa Senhora de Fátima que permanece no local onde diariamente se reza o terço.

Ao jeito dos Pastorinhos

DIÓCESE DE COIMBRA — RIBEIRA VELHA — Somos um grupo do Movimento dos Cruzados de Fátima. Como moramos longe da igreja, reunimo-nos numa casa particular do nosso lugar, nos dias 12 e 13 de cada mês e aos domingos, para rezarmos o terço e fazermos uma celebração da Palavra. Tudo isto fazemos de acordo com o nosso pároco que, de vez em quando, nos dá a alegria da sua visita. Durante a Quaresma fizemos a via-sacra. Crianças e jovens juntam-se a nós nestas celebrações.

DIÓCESE DO PORTO — FORNOS — Orientado pelo pároco, o mês de Maria nesta paróquia está a ser vivido da melhor maneira. A visita da imagem de Nossa Senhora às famílias também está a decorrer muito bem; no dia 13 de cada mês todas as imagens se juntam na igreja para ali se fazer uma celebração mariana com as famílias que as recebem em suas casas. A paróquia organizou no dia 7/5 uma peregrinação a Fátima, com a participação de 450 pessoas. Correu muito bem, pois foi um dia vivido em alegria, partilha e muita oração. Em cada autocarro ia um casal responsável, com um esquema de oração elaborado pelo pároco. Todas as pessoas mostraram vontade de se fazer mais vezes esta peregrinação que foi maravilhosa!

Guilhufe — Desta paróquia partiram para a Casa do Pai: José Moreira, Manuel Ribeiro, Aurora Magalhães, Albina Moreira. Rezemos pelo eterno descanso destes dedicados cruzados que, durante 35 anos, distribuíram a «Voz da Fátima».

DIÓCESE DE SETÚBAL — SESIMBRA — Uma Animadora de Trezena que há 49 anos distribui o jornal diz-nos o seguinte: «Quero que o meu grupo seja unido e, para que isso aconteça, vou-lhe transmitindo o que Nossa Senhora nos pede. Sempre que o Senhor chama para Si algum membro, procuro substituí-lo, pois o Movimento dos Cruzados de Fátima em Setúbal não pode morrer.»

DÊMOS A NOSSA MERENDA AOS POBRESINHOS

Esta a resposta dos pequeninos videntes de Nossa Senhora ao mandamento do Senhor: «amai-vos uns aos outros».

Há tempos, no Jornal Voz da Fátima, fizemos algumas considerações sobre este gesto caritativo da Jacinta, Francisco e Lúcia e, em resposta, alguém que não quis revelar o nome enviou-nos uma carta com 500\$ e esta frase: «dêmos a nossa merenda aos pobrezinhos...» e nada mais dizia. Certamente esta pessoa privou-se de alguma coisa de que muito gostava para dar esse dinheiro a quem dele necessitava. Aqui vai o nosso muito obrigado pela sua generosa oferta.

Na sequência do «dar a merenda», um apelo àqueles que já se habituaram a oferecer o produto das suas privações aos mais necessitados, e particularmente nos dirigimos aos associados do Movimento dos Cruzados de Fátima do Continente e Regiões Autónomas dos Açores e Madeira.

O Movimento dos Cruzados de Fátima está a atingir dimensões consoladoras e nota-se que Nossa Senhora deseja que o seu Movimento avance.

A Mensagem de Fátima não é apenas apelo à oração mas tem

algo mais que a enriquece e concretiza. Os seus três campos apostólicos — ORAÇÃO, DOENTES e PEREGRINAÇÕES — são um desafio a todos os associados, mas principalmente aos responsáveis diocesanos e paroquiais e animadores de trezena.

No campo das peregrinações, apraz-me referir que no último encontro que tivemos com as organizações que se dedicam à assistência aos peregrinos a pé, foi deliberado por unanimidade que o Movimento dos Cruzados de Fátima assumia a coordenação deste serviço. Vamos tentar fazê-lo o melhor possível, consoante os meios económicos de que dispomos. Para tanto, aqui vimos solicitar ajuda, compreensão e generosidade espiritual e material.

O Secretariado Nacional adquiriu 6 tendas para assistência aos peregrinos a pé, tendo sido já colocadas 3 nas dioceses de Coimbra, Leiria e Porto, para servirem no mês de Maio. Mas não podemos ficar por aqui, pois é necessário adquirir mais 12, uma carrinha de 9 lugares, medicamentos, etc., para esta pastoral. Não podemos limitar-nos a esta assistência, apenas no mês de Maio, mas devemos prestá-la em todos os

meses de Verão.

O Secretariado Nacional não dispõe de verba suficiente para fazer face a estas despesas. Estamos confiantes que irão surgir novas generosidades mesmo de pessoas que não pertencem ao Movimento.

Quem quer imitar os três primeiros Cruzados de Fátima, Jacinta, Francisco e Lúcia, no «dar a merenda» do que vos é supérfluo, para podermos avançar com este apostolado junto dos peregrinos a pé? As dioceses de Coimbra, Leiria e Viseu, onde já funcionam postos de assistência, têm recebido impressionante colaboração das pessoas da localidade.

Fica aberta a página dos Cruzados, deste jornal, para nele referirmos as ofertas. Podem enviá-las aos secretariados diocesanos ou, na falta destes, ao Nacional — Santuário de Fátima — 2495 FÁTIMA CODEX. Para já, registamos: 500\$00 (mencionados acima); 5.000\$00 (dum anónimo); 78.282\$50 (em medicamentos para peregrinos a pé e retiro de doentes, oferecidos ao Movimento por uma senhora farmacêutica que pede para ficar no anonimato).

P. ANTUNES

POR TERRAS DOS AÇORES

Como qualquer movimento apostólico, nem sempre se consegue a perfeição, pois só Deus é perfeito. Porém posso afirmar que, pelo que conheço, e sem desprestígio para as dioceses do Continente, o secretariado de Angra está a trabalhar a valer. Muito apreciei as direcções paroquiais, constituídas por pessoas válidas e dinâmicas.

A imagem das Famílias de Nossa Senhora de Fátima visita 11.700 lares cada mês, deixando a sua Mensagem e congregando todos os da casa na oração e reflexão. Esta iniciativa, se bem aproveitada e orientada pelos párocos, pode ser um meio de apostolado muito válido.

Os doentes que passaram pelos retiros, quer em Fátima quer nas ilhas, continuam a trabalhar afincadamente nos campos apostólicos do Movimento.

SECTOR JUVENIL
E INFANTIL

Os jovens do Movimento es-

tão em bom andamento. Para cima de 150 já fizeram cursos de formação, orientados por Mons. José Lima, vigário-geral da diocese, e pela Irmã Elvira, das Irmãs Franciscanas. Estes cursos vão continuar e, pelo que verifiquei, muitos jovens estão a aguardar a chamada com muito interesse.

No Domingo de Ramos, 157 jovens realizaram um dia de oração e reflexão.

Foi há 3 anos que o sector juvenil do Movimento arrancou, na Ilha Terceira, com a ajuda da Ir. Maria Teresa de Castro.

Quem dera que nas restantes ilhas e no Continente, o sector juvenil respondesse como na Terceira!

Quanto ao sector infantil, foi com agrado que verifiquei estarem formadas em diversas paróquias dos Açores trezenas de crianças muito bem orientadas.

P. MANUEL ANTUNES

POR TERRAS DO ALGARVE

Acedendo ao pedido já várias vezes formulado pelo Secretariado Diocesano, o Assistente Nacional do MCF com mais 2 elementos deslocou-se àquela diocese, de 14 a 18 de Maio, para um trabalho de sensibilização.

Realizaram-se encontros nas zonas de Lagos, Portimão, Albufeira, Loulé, Olhão, Tavira, S. Brás de Alportel e Faro. Além destas, estiveram também presentes as paróquias de Odeixe, Bensafim, Vila do Bispo, Ferragudo, Monchique, Estômbar, Mexilhoeira Grande, Mesines, Algoz, Salir, Quarteira, Almancil, Quelfes, Luz de Tavira, Estoi, Santa Bárbara de Nexe e S. Romão. Houve também encontros com as alunas do

colégio diocesano de N.ª Senhora do Alto (Faro).

A Mensagem de Fátima não só como proposta de devoção, mas essencialmente como apelo à mudança de vida e «a Mensagem de Fátima na Bíblia e Magistério da Igreja», foram alguns dos temas abordados.

Na noite do último dia, o Assistente Nacional, Rev. P. Manuel Antunes, reuniu-se com o Secretariado Diocesano para fazer a avaliação destes dias, com os responsáveis diocesanos que o acompanharam e colaboraram no trabalho realizado. Nesta reunião foi referida a conveniência de, numa segunda etapa, se realizarem cursos de formação para animadores e responsá-

veis paroquiais, cuja data ficou para ser marcada em tempo oportuno, que o Secretariado Diocesano marcará de acordo com a disponibilidade do Assistente Nacional.

De regresso a Fátima, aproveitou-se a oportunidade de se reunir também com o Secretariado Diocesano de Setúbal. Nesta reunião esteve presente o Sr. Bispo da Diocese, D. Manuel da Silva Martins. Pelo que nos foi dado ouvir e observar colhemos a melhor das impressões pela boa vontade e empenhamento deste Secretariado em estruturar o Movimento nas paróquias da diocese.

O SECRETARIADO NACIONAL

Assistência a peregrinos a pé - Um obrigado!

Após um intenso trabalho com a assistência médico-sanitária e espiritual aos peregrinos a pé, resta-nos dirigir um agradecimento a quantos colaboraram nela. Não fazemos qualquer distinção, pois todos deram a sua ajuda com a melhor boa vontade e generosidade.

Na «Voz da Fátima» do mês de Maio foi referido quais os movimentos e organizações que iriam trabalhar, número de postos e locais a desenvolver a acção junto dos peregrinos.

Verificamos com muito agrado que, de ano para ano, os res-

UMA
ASSISTÊNCIA
COM
MARIA



ponsáveis se empenham cada vez mais neste serviço humanitário e que as divergências pas-

sadas vão desaparecendo ao assumirem novas posições que muito favorecem os peregrinos. Jovens e menos jovens, todos trabalham com amor, carinho e espírito de solidariedade.

O Movimento dos Cruzados de Fátima tem consciência da missão que lhe cabe nesta pastoral. Na última reunião, as entidades que participaram confiaram-lhe a coordenação deste serviço que é um tanto difícil.

O número de peregrinos, este ano, foi superior ao do ano anterior, no mês de Maio. A assistência espiritual melhorou em alguns postos. Os peregrinos deram-se conta de que há um serviço de pastoral que os acompanha ao longo das estradas. A pessoa que vem a Fátima, com mais ou menos fé, sente-se bem quando apoiada na sua fé.

Não podemos deixar de referir certa exploração de pessoas e casas de negócio que se aproveitam das dificuldades e carências do peregrino para fins lucrativos.

Também há determinados grupos que, dizendo-se cristãos e crentes, vêm para a estrada fazer propaganda da sua ideologia nada coerente com a fé dos peregrinos. O caminho de Fátima percorrido pelos peregrinos em penitência e oração é sagrado, e não deve ser perturbado com gestos menos dignos.

Um obrigado aos que acolheram e trataram os peregrinos nos postos e que a nós nos atenderam com tanta amabilidade e simpatia.

Um obrigado a tantas famílias que deram pousada e alimentação aos peregrinos, privando-se elas do habitual da sua vida.

Um obrigado às casas religiosas que abriram de par em par as portas para acolherem e darem guarida a centenas de peregrinos, nomeadamente as Irmãs de S. José de Cluny da Malaposta e as Irmãs Hospitalarias do S. Coração de Jesus de Condeixa.

Um obrigado à OCADAP, S.A.O.M., Cruz Vermelha, bombeiros voluntários, escuteiros e cruzados de Fátima. A todos quantos nos ajudaram um bem haja!

A presença de religiosas nos postos está a aumentar, e vários sacerdotes estão a reconhecer a importância do trabalho que vimos desenvolvendo e oferecem a sua colaboração.

No próximo número daremos mais notícias de diversos postos

Para uma Teologia de Fátima

(Continuação da 8.ª página)

fé que são próprias dos pastores e do seu meio. Tal é o caso da representação do inferno, que pertence ao primeiro tema do segredo. Quando Jacinta perguntara a Lúcia o que era o inferno, a sua resposta fora a seguinte, segundo ela própria refere e comenta:

É uma cova de bichos e uma fogueira muito grande (assim mo explicava minha mãe) e vai para lá quem faz pecados e não se confessa, e fica lá sempre a arder.

E não deixa de impressionar a proximidade de todo este imaginário com as representações do inferno, na arte cristã, ao longo dos séculos.

Teologia popular feita através de acontecimentos, a teologia de Fátima apresenta-se ainda, em terceiro lugar, inserida numa realidade histórica que ultrapassa os estreitos limites da Igreja; ou melhor, surge inserida na história da Igreja enquanto esta está intimamente ligada à história do mundo. Neste contexto é Fátima ela própria acontecimento histórico e carismático. O apelo à conversão não é dirigido apenas a pessoas individuais, mas diz respeito a situações de dimensão política e universal. É impressionante ver como, por um lado, os acontecimentos da Cova da Iria são tão simples e humildes, mas como, por outro lado, têm implicações e repercussões tão graves ao nível da história mundial. Em primeiro lugar, há referências que já têm sido notadas. A própria palavra Fátima é um nome árabe, o que talvez tenha um alcance que ainda desconhecemos. A manei-

ra como o anjo dá a comunhão aos pastorinhos coincide, de certo modo, com a prática da Igreja Ortodoxa, num tempo em que a comunhão sob as duas espécies ainda não tinha sido restaurada no Ocidente pelo Concílio Vaticano II. É uma conotação que ganha novo significado quando atentamos que o grande país da tradição ortodoxa, a Rússia, está também ligado a Fátima por outros aspectos. Surgem ainda as profecias sobre o findar e o eclodir de guerras mundiais, que pertencem igualmente ao segredo. Também aqui a perspectiva é extremamente grave e séria, embora não seja de modo algum pessimista, como por vezes se insinua. Tal como a conversão pode salvar o pecador da condenação, também ela pode salvar o mundo das catástrofes da guerra. E, ao plano da história da nossa época, está mesmo assegurado o triunfo de Deus: «... por fim o Meu Imaculado Coração triunfará».

A interpelação de Fátima diz respeito, assim, ao destino dos homens e da humanidade, ao destino pessoal eterno mas também a um destino colectivo temporal histórico. Fátima reflecte, de modo simples, directo, popular, a ligação de todos e de cada um à Economia da Salvação. O desígnio de Deus foi já realizado uma vez por todas em Jesus Cristo (cf. Rom 6, 10); ele actualiza-se, porém, desta forma extraordinária para o nosso tempo mediante a intervenção particular de sua Mãe.

NORONHA GALVÃO

(Extracto do artigo «Para uma teologia de Fátima», *Comunio*, n.º 6, 1987)

SEMANA DE ESTUDOS

A Mensagem de Fátima à Luz da Mariologia Actual

PROGRAMA DEFINITIVO

DIA 18 DE JULHO — SEGUNDA - FEIRA

- 18H30 — CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA, presidida por D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo Coadjutor da Diocese de Leiria-Fátima
- 21H00 — ABERTURA e introdução aos trabalhos da Semana — D. Alberto C. do Amaral, Bispo de Leiria-Fátima

DIA 19 — TERÇA - FEIRA

- 08H30 — Celebração das Laudes (no Centro de Pastoral)
- 09H30 — A FÉ DA IGREJA EM MARIA (I)
- 10H30 — A FÉ DA IGREJA EM MARIA (II)
D. José Pollicarpo, Bispo Auxiliar de Lisboa
- 15H15 — MARIA À LUZ DA «REDEMPTRIS MATER» (I)
- 16H15 — MARIA À LUZ DA «REDEMPTRIS MATER» (II)
P. Vasco Pinto Magalhães, S. J.

DIA 20 — QUARTA - FEIRA

- 08H30 — Celebração das Laudes
- 09H30 — TEOLOGIA DA CONSAGRAÇÃO (I)
- 10H30 — TEOLOGIA DA CONSAGRAÇÃO (II)
P. Dr. Abílio Pina Ribeiro
- 15H15 — VALOR REDENTOR DO SOFRIMENTO
P. Dr. Madureira Dias
- 16H15 — A CONVERSÃO NA MENSAGEM DE FÁTIMA
P. Dr. Messias Dias Coelho

DIA 21 — QUINTA - FEIRA

- 08H30 — Celebração das Laudes
- 09H30 — A EUCARISTIA NA MENSAGEM DE FÁTIMA
P. Dr. Hugo de Azevedo
- 10H30 — RESPOSTA DOS PASTORINHOS À MENSAGEM
Dr.ª M.ª Teresa Ferreira
- 15H15 — VIVÊNCIA DA MENSAGEM DE FÁTIMA NA FAMÍLIA
Mons. Dr. Luciano P. Guerra, Reitor do Santuário de Fátima
- 16H00 — Mesa Redonda
- 17H30 — OS 3 CAMPOS APOSTÓLICOS DO MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA
— Secretariado Nacional do Movimento

DIA 22 — SEXTA - FEIRA

- 08H30 — Celebração das Laudes
- 09H30 — MENSAGEM DE FÁTIMA E VIDA APOSTÓLICA (I)
- 10H30 — MENSAGEM DE FÁTIMA E VIDA APOSTÓLICA (II)
D. Horácio Coelho Cristino, Bispo Auxiliar de Lisboa
- 12H00 — Encerramento e Concelebração Eucarística.

INDICAÇÕES PRÁTICAS: Inscrições e pedidos de informação serão dirigidos para os Secretariados Diocesanos do Movimento dos Cruzados de Fátima. Na falta destes, ao Secretariado Nacional — Santuário de Fátima.

Enviar ao Secretariado Nacional até ao dia 20 de Junho p.f. No dia 18 de Julho, a partir das 15 horas, recepção no Centro de Pastoral Paulo VI.

A Peregrinação Nacional do Movimento

A REALIZAR NOS DIAS 9 e 10 DE JULHO p. f.

PROGRAMA

DIA 9 — SÁBADO

- 17.00 — Desfile desde a Cruz Alta e saudação a Nossa Senhora, na Capelinha.
- 17.45 — Assembleia geral no Centro Pastoral de Paulo VI.
- 21.30 — Terço e procissão das velas.
- 22.30 — Concelebração Eucarística na Capelinha.
- 00.00 — Via-sacra aos Valinhos.
- 03.00 — Celebração mariana na Capelinha.
- 04.00 — Adoração eucarística na Basílica.
- 06.30 — Procissão eucarística no recinto.

DIA 10 — DOMINGO

— Programa oficial do Santuário.

Ilha de Santa Maria

Uma história contada de avós para netos...

Uma estimada leitora da *Voz da Fátima*, sr.ª D. Úrsula Gago da Câmara, da Vila do Porto, na Ilha de Santa Maria (Açores), escreveu-nos em Abril passado, respondendo a um apelo aqui feito há tempos a propósito da devoção a Nossa Senhora nas diversas regiões de Portugal.

Conta-nos ela a história de uma capela dedicada a Nossa Senhora da Natividade, anexa a uma casa de moradia de que é proprietária, no lugar de Fonte do Mourato, freguesia de Almagreira, daquela ilha.

«O que chegou até mim, contado de avós para netos, foi que a ermida foi mandada erigir em cumprimento de um voto feito pela fundadora (D. Rita Quitéria Macedo da Câmara), em dia da Senhora da Natividade, 8 de Setembro, provavelmente de 1763 ou 1764. Nesse 8 de Setembro, houve um grande temporal com relâmpagos. Estando o proprietário (marido da fundadora) com um irmão, frade franciscano do convento de Vila do Porto, a uma janela da casa que dava para o sítio onde hoje existe a capela, foram fulminados por um raio: o frade sucumbiu e o irmão ficou com vida».

Obtida a licença da construção, em 22 de Junho de 1765, a ermida surgiu e, desde então até hoje, tem sido um lugar de devoção mariana e um belo testemunho da protecção de Maria a quantos A invocam.

A ermida foi restaurada em 1966 pelo marido da Senhora D. Úrsula, Sr. Ernesto Arruda, já falecido, e em 1967 foi sagrado o seu altar pelo Sr. Bispo de Angra.

A Sr.ª D. Úrsula da Câmara juntou algumas fotografias que muito agradecemos.

Lembramos aos nossos leitores que foi na Ilha de Santa Maria que se iniciou a primeira capela dedicada a Nossa Senhora de Fátima, logo a seguir à Capelinha das Aparições do Santuário. Pedida autorização para a sua construção em 11 de Outubro de 1924, foi lançada a primeira pedra em 18 de Outubro de 1925. Em 1928 foi a visita canónica e a bênção de uma imagem de Nossa Senhora.

Esta ermida situa-se numa colina e tem uma longa escadaria de 165 degraus, correspondentes às Ave-Marias e Pai-Nossos do Rosário. Cada degrau foi custeado por uma família.

As dificuldades da Beatificação

O processo de beatificação dos videntes de Fátima Francisco e Jacinta Marto está a «seguir os seus trâmites normais, com esperança de feliz êxito», esclarece o sr. bispo de Leiria-Fátima, numa nota da secretaria episcopal, divulgada no passado dia 18 de Maio.

D. Alberto Cosme do Amaral comentava assim notícias postas a circular em alguns órgãos de comunicação social, segundo as quais a beatificação de Francisco e Jacinta Marto estaria a encontrar bastantes dificuldades, devido a posições assumidas por parte dos teólogos.

Por sua vez, o P. Luís Kondor, vice-postulador para a causa da beatificação dos videntes de Fátima, que desde 1960 se encontra a trabalhar neste processo, esclareceu que a grande dificuldade encontrada pelos processos de Francisco e Jacinta Marto foi uma determinação do Papa Pio XI (com data do ano de 1937), que considerava inútil que a Sagrada Congregação para a Causa dos Santos se ocupasse com processos de beatificação de não mártires com idades inferiores a 17 anos.

Esta decisão foi tomada na sequência dos resultados das reuniões realizadas nos anos de 1935, 1936 e 1937, entre a Congregação para a Causa dos Santos, os seus conselheiros e as comissões da teologia psicológica e da teologia pedagógica, que se haviam reunido para apreciar o processo de Ana Deugné, que morrera com 11 anos de idade.

A argumentação que nesta altura predominou foi que dificilmente se comprovaria, até

aos 17 anos de idade, a heroicidade de virtudes (entenda-se virtude como um hábito), condição necessária e indispensável para a aceitação de processos de confessores da fé (não mártires).

Para que os processos de Francisco e Jacinta Marto pudessem dar entrada, oficialmente, em Roma, tornava-se, assim, necessária uma assembleia geral da Sagrada Congregação que justificasse a entrada dos processos.

E, de facto, realizou-se essa assembleia, de 31 de Março a 2 de Abril de 1979, no final da qual a Sagrada Congregação para a Causa dos Santos se decidiu pela aceitação da abertura dos processos. Importante para esta decisão foi, na ocasião, a argumentação do Cardeal Palazzini: se no âmbito da ordem natural há prodígios, como crianças sobre-dotadas na música, Deus, que opera assim na ordem da natureza, não poderá fazê-lo numa ordem superior?

A partir de Fevereiro de 1980, os dois processos elaborados na diocese de Leiria, desde Abril de 1952, segundo as normas traçadas por Bento XIV, passaram a ser tratados segundo o «motu proprio» de Paulo VI, de 19 de Março de 1969.

Ainda durante o ano de 1980 e 1981, o bispo de Leiria enviou «cartas postulatórias» aos bispos do mundo inteiro pedindo o seu parecer a respeito de uma possível beatificação dos dois videntes de Fátima. Respondendo a esta solicitação, muitos bispos dos cinco continentes manifestaram o seu parecer favorável.

Entretanto, procedia-se em Roma à abertura dos processos e à sua tradução para italiano. Passou-se depois à elaboração das «positiones» (pareceres de psicólogos, pedagogos, sociólogos, médicos e teólogos de todos os ramos), as quais já foram estudadas nas instâncias competentes, faltando apenas a discussão final.

O P. Luís Kondor reconhece que, durante o Ano Mariano, este processo mereceu uma atenção especial de Roma: «Algumas etapas habituais nos processos de beatificação foram, entretanto, elaboradas, tendo sido, mesmo, a discussão final proposta sem ser marcada na agenda da respectiva congregação, o que, habitualmente, se faz com o mínimo de um ano de antecedência».

Caso a Congregação para a Causa dos Santos seja favorável à beatificação dos videntes, o que, à partida, é previsível, Francisco e Jacinta Marto serão, em breve, os mais jovens «santos confessores» nos altares da Igreja.

Por outro lado, nesta linha, ficaria aberto o caminho a uma grande quantidade de processos de beatificação de outras crianças, que até agora não encontraram seguimento na respectiva congregação romana.

S. Domingos Sávio é actualmente na Igreja Católica o santo confessor mais jovem. Quando morreu tinha, precisamente, 14 anos, 11 meses e 7 dias.

Recorde-se, a propósito, que Jacinta Marto, a mais nova dos videntes, morreu pouco antes de completar os 10 anos.

ANTÓNIO GONÇALVES

Carta Apostólica de João Paulo II no Milénio do Baptismo da Rus' de Kiev

Como já há dias noticiámos, o Papa João Paulo II quis associar-se, com a carta apostólica «Euntes in Mundum» (Ide por todo o Mundo...), às celebrações do Milénio do Baptismo da Rússia cristã.

Nela começa por exprimir, em nome de toda a Igreja Católica, «louvor e gratidão a Deus inefável, Pai, Filho e Espírito Santo, por ter chamado à fé e à graça os filhos de muitos povos e nações que acolheram a herança cristã do Baptismo administrado em Kiev».

Recorda que eles pertencem às nações russa, ucraniana e bielorrussa, e que de Kiev esta herança cristã veio a estender-se para além dos Montes Urais, atingindo muitos povos da Ásia Setentrional, do litoral do Pacífico e ainda mais além.

Dando graças ao «Espírito do Pentecostes» pela expressão do cristianismo, que remonta ao ano de 988, o Papa concentra em seguida a sua atenção no «mistério salvífico do Baptismo» que veio inserir todos esses povos no plano salvador de Deus e na unidade da Igreja. E já que a «ligação vivificante com Cristo é a verdade definitiva da vida, inclina-se com veneração diante desse mistério, meditando na sua verdade e na sua força».

O Santo Padre não deixa igualmente de frisar que embora a Igreja da Rus' tenha haurido em Constantinopla as riquezas próprias do património cristão, no que se refere à teologia, à liturgia, à espiritualidade, à vida eclesial e à arte, o carácter bizantino do Cristianismo foi ali transposto para uma dimensão nova, determinada pela língua e a cultura eslavas.

Pela acção do príncipe Vladimir, foi admitida, na liturgia, a língua paleoeslava, em lugar da grega, o que deu origem a uma profunda inculturação, determinante para o carácter original bizantino-eslavo do Cristianismo naquela região. Tornou-se assim realidade «o encontro do Oriente com o Ocidente» e a experiência espiritual e estrutural da Igreja ainda indivisa.

«Os elementos da herança cristã — diz ainda o Papa — penetraram na vida e na cultura das nações» recém-baptizadas e forneceram inspiração para a

criatividade literária, filosófica, teológica e artística da cultura europeia, ou melhor, da cultura humana em geral.

A este património comum deram os eslavos orientais um contributo original, que a Igreja de Roma considera com respeito e amor.

Recordando que as palavras «culto» e «cultura» têm a mesma raiz, João Paulo II faz ainda notar que «o culto cristão suscitou um desenvolvimento extraordinário da cultura, sob todas as suas formas, entre os eslavos do Oriente».

Sublinhando que «o aniversário agora celebrado» não é somente uma evocação histórica... mas é sobretudo «um incentivo para volvermos a nossa sensibilidade pastoral e ecuménica do passado para o futuro» no sentido da unidade, o Papa afirma que «ambas as Igrejas, a Católica e a Ortodoxa, estão hoje mais do que nunca decididas a reencontrar a sua comunhão ao redor da Mesa eucarística», já que a dimensão universal e a dimensão particular, a comunhão e a diversidade, a tradição e os tempos novos, são sempre fontes essenciais e vitais da unidade da Igreja.

«A Europa — diz o Papa ao terminar — é cristã nas suas próprias raízes. As duas formas de cultura integram-se reciprocamente como dois «pulmões» de um só organismo.» (n. 12. Cf RM 34)

A rica herança da linha comum haurida numa mesma e única fonte, constitui para os cristãos do final do século XX um desafio urgente à unidade. Para ela contribuirá, sem dúvida, de modo particular, a oração de Maria, a Mãe comum que intercede pela unidade da família de Deus.

Participando espiritualmente na festa da Igreja ortodoxa russa, que tem o seu centro em Moscovo e que chamamos com alegria «Igreja irmã», o Bispo de Roma envia a essa igreja milenária «o ósculo da paz», fazendo votos de que as celebrações actuais sejam portadoras «de uma luz nova, capaz de atravessar as trevas de um passado secular difícil: a própria luz... que chega até nós no Mistério Pascal da manhã da Páscoa e do Pentecostes».

Para uma Teologia de Fátima

A teologia de Fátima é profunda, vasta e complexa. No dizer do Card. Larraona, «jamais houve manifestação sobrenatural de N.ª Senhora de conteúdo tão rico como a de Fátima, nem aparição alguma reconhecida (pela Igreja) nos transmitiu mensagem tão clara... tão profunda como esta.» E é conhecida a expressão de D. João Pereira Venâncio que fala de Fátima como de um «Evangelho abreviado». O P. Luís Condor, em cujo livro *Teologia de Fátima* podemos ler estas citações, chega a afirmar que a Mensagem de Fátima constitui «uma suma... de doutrina católica... pois nada lhe falta quanto ao essencial». Digamos talvez, mais modestamente, que nessa mensagem encontramos os aspectos centrais da Fé cristã, que assim são actualizados para os dias de hoje. Mas pode também dizer-se que o valor de Fátima é constituir uma *intelligentia fidei*, uma teologia. Em que sentido?

Feita há uns anos atrás, esta afirmação aparecia porventura como bizarra, pois que então a palavra «teologia» se ligava, quase automaticamente, à ideia de um sistema de verdades abstractas, a um corpo de doutrina bem delineado na sua coerência lógica. Hoje, fala-se de muitos tipos de teologia; e

se há algum que seja criticamente questionado é precisamente o da teologia especulativa. Desde que Heidegger anunciou o fim da metafísica (sem que nos tenhamos de pronunciar agora sobre a validade e alcance de tal proclamação), o facto é que os teólogos se apressaram a segui-lo, preconizando teologias mais perto da vida. Ora em Fátima nós temos, justamente, uma teologia que não é especulação abstracta, temos uma teologia feita com as categorias vivas de acontecimentos concretos. Actualização da mensagem cristã mediante uma teologia em acontecimento, me parece ser Fátima, antes de mais.

Como se sabe, as chamadas revelações particulares nada acrescentam ao que foi já revelado, uma vez por todas, em Jesus Cristo. Se o próprio Deus decide intervir no decurso da história da Igreja, de modo particular, deixem-me dizer assim, é porque, então, também Deus é teólogo. Ou, mais rigorosamente, Deus é o único Teólogo. Os chamados teólogos nada mais fazem do que balbuciar o que contemplam no *Logos* de Deus. O próprio Deus, porém, pode dotar a Sua Igreja de acontecimentos carismáticos que lhe recordem, a certo momento, o que sobretudo é importante

então recordar. É, aliás, esta a missão que Lúcia reconhece ser a que recebeu de Deus:

Julgo... que Deus quis apenas servir-Se de mim para recordar ao Mundo a necessidade que há de evitar o pecado e reparar a Deus ofendido, pela oração e pela penitência.

Já alguém disse, a propósito das chamadas revelações particulares, que elas vêm proclamar o que os racionalismos de cada época, mesmo os teológicos, pretendem silenciar. E não será este o caso, hoje em dia, com o sentido do Deus transcendente e pessoal, com o reconhecimento da existência do pecado e da necessidade da conversão, com o valor sacrificial do sofrimento suportado em união com a paixão de Jesus Cristo?

Uma teologia é uma *intelligentia fidei*, ela supõe, por conseguinte, uma cultura. A segunda característica da teologia de Fátima provém, a meu ver, de ela se assumir no contexto de uma cultura popular. E se Deus intervém aqui como teólogo, permitam-me que continue a exprimir-me desta maneira, não é para propor novas ideias geniais que revolucionem a cultura teológica. Deus acomoda-Se inteiramente às representações de

● Continua na página 7

«Às vezes se põe corada...»

Regressou, no passado dia 11 de Abril, da Ilha Terceira (Açores), a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, repetindo a visita que fizera há 40 anos. Noutra lugar damos notícias dessa peregrinação.

Neste espaço só queremos dar uma nota mariana que de algum modo se relaciona com esta visita.

Na paróquia de Santa Bárbara das Nove Ribeiras, ouvidoria de Angra, na Ilha Terceira, há uma ermida dedicada a Nossa Senhora da Ajuda que já tem vários séculos de existência. O Rev. Pároco, Padre Francisco Dolores, que recebeu festivamente com os seus paroquianos a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, nos dias 5 a 8 de Março, veio ao Santuário de Fátima para participar na Semana de Pastoral Juvenil que se realizou no passado mês de Abril. E trouxe como oferta ao Santuário uma bela réplica da Imagem de N.ª Sr.ª da Ajuda, algumas estampas, medalhas e folhetos com a história daquela ermida que infelizmente foi destruída pelo sismo de 1 de Janeiro de 1980, assim como a igreja paroquial e 358 casas das 550 da paróquia.

Conta a bela tradição que a linda imagem apareceu numa gruta. Levada para a igreja paroquial, voltava ao mesmo sítio. «E por isso — conta o poema — lhe fizeram / uma bonita greijinha / voltadinha para o mar, / onde mais comodamente / pudesse permanecer / e onde é muito visitada. / Como é Senhora rica, / de grande e alto poder, / em qualquer perigo e aflicção, / todos ali vão bater / e Ela a ninguém diz que não! / Até alguém me contou / que às vezes se põe corada... / diz o povo: afrontadinha, / de se ver atarefada / em ajudar toda a gente».

Com mágoa, diz o Rev. Pároco num folheto: «Continua viva na crença popular a encantadora lenda da milagrosa Senhora, que aguarda na igreja paroquial o restauro da sua casa, para de novo se mudar». Queira Deus que seja em breve, de tal modo que possa dizer-se novamente, como repete o belo poema de «Maria do Céu»: «o caso é que ali ficou / tão contente, tão contente / que nunca mais se mudou».

L. C.